

# Produção de Biomassa de Plantas de Cobertura na Safrinha<sup>1</sup>

**Izabely Vitória Lucas Ferreira<sup>2</sup>, Dennis Ricardo Cabral Cruz<sup>3</sup>, Mariana Aguiar Silva<sup>4</sup> e Adriano Stephan Nascente<sup>5</sup>**

<sup>1</sup> Pesquisa financiada pela Embrapa Arroz e Feijão e pelo CNPq.

<sup>2</sup> Engenheira-agrônoma, doutoranda em Agronomia, bolsista da Embrapa Arroz e Feijão, Santo Antônio de Goiás, GO

<sup>3</sup> Engenheiro-agrônomo, doutorando em Agronomia, estagiário da Embrapa Arroz e Feijão, Santo Antônio de Goiás, GO

<sup>4</sup> Engenheira-agrônoma, doutoranda em Agronomia, estagiária da Embrapa Arroz e Feijão, Santo Antônio de Goiás, GO

<sup>5</sup> Engenheiro-agrônomo, doutor em Agronomia, pesquisador da Embrapa Arroz e Feijão, Santo Antônio de Goiás, GO

**Resumo** - O uso de plantas de cobertura é uma opção para contribuir com o aumento da sustentabilidade dos sistemas agrícolas, podendo restabelecer quantidades consideráveis de nutrientes aos cultivos, pois as plantas absorvem nutrientes das camadas subsuperficiais do solo e os liberam, posteriormente, na camada superficial pela decomposição dos seus resíduos, que podem ser utilizados pela cultura em sucessão. O objetivo deste trabalho foi determinar a produção de biomassa seca de plantas de cobertura cultivadas na safrinha. O delineamento experimental foi de blocos casualizados com cinco tratamentos e quatro repetições. O experimento foi conduzido no sistema plantio direto, na safra 2022. Os tratamentos constituídos das seguintes coberturas vegetais cultivadas na safrinha: 1) trigo-mourisco (*Fagopyrum esculentum*); 2) milho (*Pennisetum glaucum*); 3) tremoço-branco (*Lupinus albus* L.), trigo-mourisco, aveia branca (*Avena sativa*), aveia preta (*Avena strigosa*), *Crotalaria ochroleuca*, *Crotalaria juncea* e nabo forrageiro (*Raphanus sativus* L.); 4) trigo-mourisco, *Crotalaria spectabilis*, nabo forrageiro e aveia preta; e 5) pousio (testemunha). A utilização dos tratamentos 2 e 4 proporcionou, respectivamente, incremento de 85,56% e 45,24% na produção de massa de matéria seca, em comparação ao pousio. Conclui-se que o uso de plantas de cobertura na entressafra é uma prática agrícola sustentável, com potencial para aumentar a produção de palhada para cobertura do solo e para ciclagem de nutrientes.